

de outubro de 1648. Foi gravada pelo medalhista alemão George Wilhelene Vestner. No final, fotogravura da medalha.

VIII). — Moedas de D. Miguel I. Um ensaio inédito de peça de 1829 pelo eng. Raul da Costa Couvreur — pg. 71-72.

Começa por dizer que no reinado de D. Miguel existem moedas de ouro de 2 tipos, conhecidas pelos reversos diferentes: **palmas para dentro de 1828, e palmas para fora, a partir de 1830**, não se conhecendo moedas de 1829. Quanto a estas apenas se conhece um ensaio de peça aberto por Antônio José do Vale, que não agradou, e os cunhos de outros exemplares assinados por Du-bois.

IX). — Vasco Valente desenhador de medalhas, por Alexandre Ferreira Bar-ros — pg. 73-74.

Notícia sobre Vasco Valente, antigo diretor do Museu Nacional de Soares dos Reis e já falecido que desenhou a medalha galardão de tempo de serviço prestado pelo pessoal da fábrica da "Vista Alegre", de que foi diretor artístico e onde organizou um museu de cerâmica. Vasco Valente foi dos mais notáveis historiadores do vidro e da cerâmica portuguesa.

X). — Vária — pg. 75-80.

Dá as seguintes notícias: Exposição numismática do Pejão; Inquérito sobre as permutas numismáticas inter-associados da Sociedade Portuguesa de Numismática; I Exposição Nacional de Numismática, a realizar em 1953 em local a designar; Congresso Internacional de Numismática a efetuar de 6 a 11 de julho de 1953, em Paris; Comissão Internacional de Numismática; notícia sobre a morte do numismata português dr. Jorge Pereira da Gama; referências à Sociedade Portuguesa de Numismática; e, por último, notícia a inclusão no número próximo de Nummus um trabalho de catalogação das moedas portuguesas insulares e coloniais.

JORGE PEIXOTO

---

REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL. Publicação da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo. Volumes CLII e CLIII: outubro e novembro de 1952. 148 e 256 pp.

Criada em 1934, contando atualmente com mais de 150 volumes publicados, a *Revista do Arquivo Municipal* constitui uma das mais valiosas publicações de interesse histórico existentes no país, principalmente para a história de São Paulo. O primeiro número, publicado em junho daquele ano, apresentava-se com um programa modesto, porém de grande alcance: "vulgarizar, ao lado de trabalhos de bons autores, numerosos documentos antigos, relativos aos paulistas, e quase todos inéditos." Assim, ao lado de artigos de Afonso de Taunay e de Nuto Sant'Ana sobre o passado paulistano, eram oferecidas aos leitores peças valiosas, inéditas, dos "papéis velhos" guardados na antiga Diretoria do Protocolo e Arquivo da Prefeitura, que tinha a seu cargo a publicação da revista.

A criação do Departamento de Cultura, em 1935, abriu à cidade de São Paulo perspectivas imensas no domínio da difusão cultural, incomparavelmente maiores do que as que poderia oferecer a Diretoria do Protocolo e Arquivo. A Revista tornou-se órgão do novo Departamento, criado por inspiração de Mário de Andrade, e por ele dirigido nos primeiros tempos. Assim, nesta nova fase, passou a dar guarida, em suas páginas, às muitas pesquisas sobre aspectos da vida social, econômica e cultural realizadas pelo Departamento, e que abrangiam os mais variados assuntos, desde, por exemplo, transporte coletivo ou manutenção de gado na Capital, até o samba rural paulista ou as "trocinhas" do Bom Retiro.

Esta atividade múltipla da *Revista do Arquivo Municipal* apenas sofreu pequeno declínio a partir de 1941, quando a periodicidade mensal assegurada

para os primeiros números deixou de ser mantida por algum tempo. Tanto assim que a *Revista* está atualmente com 153 volumes, quando deveria estar com 227 se o ritmo mensal tivesse se mantido sempre. Todavia, isto em nada desmerece a *Revista do Arquivo*, principalmente tendo-se em vista que tal situação é apenas consequência das muitas vicissitudes, de ordem financeira, por que passam, no Brasil, as publicações de natureza cultural. A *Revista* merece a atenção dos estudiosos de nosso passado, pelo seu caráter de publicação histórica, da mesma forma que merece todo o apoio e simpatia como iniciativa cultural que é. E é realmente digno de louvor que, de permeio com tôdas as preocupações de ordem política ou burocrática, ainda haja tempo para cogitações culturais.

Os últimos volumes publicados, da *Revista do Arquivo Municipal* — CLII e CLIII — correspondem a outubro e novembro de 1952. Assim, aos poucos, vai a *Revista* pondo-se em dia, cobrindo o atraso de quase dois anos em que já esteve. O vol. CLII oferece-nos, além do habitual documentário, três trabalhos: "Fundação de Cananéia", de Antônio Paulino de Almeida, "Biografias sorocabanas", de Aluísio de Almeida e "Introdução a Bernardo Guimarães", de Jamil Almansur Haddad. Antônio Paulino de Almeida é um homem para quem a história do litoral paulista, particularmente do litoral sul, não tem segredos. Seus trabalhos, publicados em geral na própria *Revista do Arquivo Municipal* e na *Revista do Instituto Histórico de São Paulo*, constituem valiosa contribuição para a história colonial de São Paulo, entre outras cousas, pela quantidade de documentos que tem divulgado. Seu cargo no Departamento do Arquivo do Estado propicia-lhe excelente oportunidade para novas pesquisas e, assim, sempre tem algo de novo a oferecer aos interessados em assuntos históricos. Seu último trabalho trata especialmente da fundação de Cananéia, e da análise documental conclui que tal fato "teve lugar nos princípios do século XVI, no sítio denominado "Boa Vista", na Ilha Comprida, em cujo local recebera o título de "Maratayama", ali se conservando, talvez até o ano de 1600, quando foi transferida para a Ilha de Cananéia, perdendo aquêle nome que, segundo um velho manuscrito, seria o do chefe indígena local".

Aluísio de Almeida é o Antônio Paulino do interior paulista, particularmente do sul do Estado. Seus trabalhos (em grande parte divulgados também na própria *Revista do Arquivo*), tratam sobretudo da região que tem por centro a importante cidade de Sorocaba. O presente trabalho é apenas uma reunião de biografias, mais ou menos desenvolvidas, de acôrdo com os dados de que pôde dispor, de vultos ligados à história de Sorocaba, constituindo, sem dúvida, valiosa contribuição para a história local.

O trabalho de Jamil Almansur Haddad poderá servir de prefácio a alguma reedição, tão em moda, das obras completas do romancista mineiro.

No vol. CLIII comparecem novamente Antônio Paulino de Almeida e Aluísio de Almeida, sempre nos temas de suas predileções, o primeiro sobre a história da navegação no litoral paulista, e o segundo sobre estradas e impostos no sul do Brasil. Outros trabalhos dêste volume: uma conferência de Hilário Freire sobre o passado da cidade de Jaú; um artigo de Saul Martins sobre Antônio Dó, terrível bandoleiro do vale do São Francisco, assassinado em 1929, pelos seus próprios companheiros, depois de vinte anos de desatinos naquela região; uma série de crônicas de Edmundo Zenha sobre Santo Amaro em meados do século XIX e, finalmente, dois trabalhos sobre assunto jurídico, assinados por Paulo Carneiro Maia e Geraldo Campos Moreira.

#### ODILON NOGUEIRA DE MATOS

STADEN-JAHRBUCH, BEITRAGE ZUR BRASILKUNDE, Band 1, 1953. Publicação do Instituto Hans Staden, São Paulo, 160 págs. Editor: Egon SCHADEN.

Desde 1941, ano em que, iniciando suas atividades no setor de publicações, reeditou as *Abenteuerliche Erlebnisse unter Menschenfressern der Neuen Welt im 16 Jahrhundert*, vem o Instituto Hans Staden, sob a direção do Dr. Karl Fou-